

rio à sua conclusão desde que o aluno se dedique em tempo integral ao curso.

O Curso de Geologia da UFPE possui atualmente 79 alunos, dos quais 66 regularmente matriculados. As informações foram obtidas no período de matrículas para o 2/2001, realizadas no mês de Dezembro de 2001.

Um questionário com 26 perguntas foi respondido por 58 alunos que ingressaram nos anos de 2001 (23), 2000(12), 1999(7), 1998 (6), 1997(5), 1996(1), 1995 (2), 1994 (1) e 1986(1). A maioria dos alunos (42%) possui idade entre 20-22 anos, e entraram no curso entre 1997 e 1998. São estudantes solteiros (93%), não trabalham (74%) e a maioria é do sexo masculino (72%). Na formação pré-universitária, verifica-se que 67% freqüentaram escola privada no ensino fundamental e 69% freqüentaram a escola privada no ensino secundário. Não há relação direta entre aqueles que freqüentaram cursinhos pré-vestibulares (52%). Com respeito à escolaridade dos pais, observa-se que na sua maioria (52%) tem nível universitário, enquanto os que possuem nível secundário são de 36%. São alunos que esperam da universidade que ela forme profissionais capacitados para o mercado

de trabalho (39%) e para pesquisa (29%), além de fornecer uma boa cultura geral (26%).

No momento de optar pelo Curso de Geologia da UFPE, os estudantes usaram informações fornecidas por amigos/familiares (29%), leitura de textos em revistas (34%) e reportagens televisivas (21%). Os motivos que o levaram a escolher Geologia foram: aptidão pessoal (28%), qualidade do curso (11%) e experiência prévia em geociências (4%). Os estudantes em geral vieram da Região Metropolitana do Recife (RMR) – 69% e moram com os pais (45%) e utilizam como meio de transporte para chegar a universidade o transporte coletivo (70%), e são originários de famílias com remuneração mensal de 1-5 Salários-mínimos (16%), 6 a 10 (42%) e 11 a 15 (27%). Do universo de alunos que responderam ao questionário, 32% recebem remuneração da UFPE dos quais, (37%) recebem bolsa de Iniciação científica, estágio (21%), bolsas de apoio técnico (21%). Como perspectivas futuras, após concluir o curso, a maior parte (58%) pretende ingressar em programas de pós-graduação, (25%) almejam trabalhar e (17%) ainda não se definiram.

REFLEXÃO SOBRE A CRIAÇÃO DE CURSOS DE LICENCIATURA EM GEOLOGIA/GEOCIÊNCIAS COM VISTAS AOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Rômulo Machado e M. Cristina Motta de Toledo
Instituto de Geociências – USP, Rua do Lago 562, 05508-900, São Paulo – SP
rmachado@usp.br e mcristol@usp.br

A necessidade do ensino de conteúdos de Ciências da Terra nos níveis Fundamental e Médio, da mesma forma como acontece nas demais ciências (Biológicas, Humanas, Exatas...), é aceita por todos, sendo também do conhecimento da comunidade em geral que tais conteúdos se acham contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor. Contudo, a implementação de tais conteúdos somente será possível através da atuação de um profissional com preparo educacional/pedagógico e que conheça o funcionamento do Planeta e suas complexas interações com a Biosfera. No passado, o profissional que possuía um perfil mais próximo a este era o Licenciado em História Natural, hoje inexistente no Brasil. As fortes transformações curriculares ocorridas nos Cursos de Geografia do Brasil (Licenciatura e Bacharelado), com supressão de conteúdos de Geografia Física em detrimento de conteúdos de Geografia Humana, tirou de cena mais um profissional que se ocupava em dar uma visão nos Ensinos Fundamental e Médio sobre o meio em que vivemos (meio físico), apesar das limitações de tempo intrínsecas à abordagem geográfica. O resultado que se observa hoje é a ministração de conteúdos fragmentados e desconexos, tratados de forma inadequada, e sem o devido conhecimento de como operam os processos relacionados à dinâmica do Planeta, sejam eles endógenos ou exógenos. Deste modo, torna-se imperioso possibilitar o acesso à in-

formação para todo o cidadão de como funciona o Planeta em que vivemos, buscando reunir esforços numa ação sinérgica para mitigar os danos ambientais, e criar condições para reverter as conseqüências desastrosas da ação do homem no trato com a natureza, cujos efeitos já se fazem sentir nas mudanças da composição global da Biosfera e que se propagam provocando o desequilíbrio dos ecossistemas a ela interligados.

Diante deste panorama, é chegado o momento da comunidade geológica promover uma ampla discussão sobre a necessidade da criação de Cursos de Licenciatura em Geologia/Geociências no Brasil, para atuar junto a Educação Básica visando preencher esta lacuna tão importante na formação do cidadão brasileiro, de forma análoga ao que acontece em outros países, onde o ensino das Ciências é apresentado de forma integrada, objetivando a compreensão global do Sistema Terra. Neste sentido, entendemos que um curso desta natureza deve formar professores/educadores com conhecimentos sólidos em disciplinas das Ciências da Terra e em Educação Ambiental. Este tipo profissional deve ter bons conhecimentos em Biologia, Física e Química, e deve ser capaz de se adaptar às novas e rápidas transformações na sociedade, e passará a ser o principal agente na disseminação de conhecimentos de forma integrada e holística do funcionamento do nosso Planeta.